

ENCONTROS
PEDAGÓGICOS: Joaquim
Menezes Vieira e Tobias
Rabelo Leite (1875- 1890)

JOAQUIM MENEZES VIEIRA
AND TOBIAS RABELO LEITE:
doctors and teachers in the
empire - (1875- 1890)

Verônica dos Reis Mariano Souza*
Josineide Siqueira de Santana**

RESUMO

O objetivo principal deste estudo é conhecer a metodologia aplicada em duas escolas do Rio de Janeiro: o Colégio Menezes Vieira e o Instituto dos Surdos Mudos durante a segunda metade do século XIX. Trata-se de uma pesquisa histórica que tem sua base na História Cultural. Para subsidiar a pesquisa buscou-se dados em atas, relatórios, jornais e livros publicados no final do século XIX. Os dados foram coletados

no Instituto Nacional de Educação dos Surdos – INES no Rio de Janeiro e na Biblioteca Epifânio Dória em Aracaju-SE. Como referencial teórico utilizou-se principalmente: Leite (1877), Bastos (2002), Schwarcz (2003), dentre outros. Destacou-se neste estudo, a atuação dos médicos Antônio Menezes Vieira e Tobias Rabelo Leite e a aplicação do método intuitivo nas instituições dirigidas por eles.

Palavras chave: Educação, Método Intuitivo, Modernidade, Higiene.

* Professora Doutora do Núcleo de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática-NPGEICIMA e do Núcleo de Pós-Graduação em Educação – NPGED, da Universidade Federal de Sergipe. Líder do Núcleo de Pesquisa em Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência – NUPIPEDE. Email: veromar@infonet.com

** Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Licenciada em História pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade São Luís de França (FSLF), Membro do Grupo de Pesquisas em História da Educação: Intelectuais da Educação, Instituições Educativas e Práticas Escolares (GEPHE) e Professora da Rede Pública Estadual (SEED). e-mail: josi-siqueira2010@hotmail.com

ABSTRACT

The main objective of this study is to understand the methodology applied in two schools of Rio de Janeiro: the College Menezes Vieira and the Deaf Dumb Institute during the second half of the nineteenth century. This is a historical research that has its basis in Cultural History. To subsidize the research sought to data in minutes, reports, newspapers and books published in the late nineteenth century.

The data were collected at the National Institute of Education of the Deaf - INES in Rio de Janeiro and the Library Epifânio Dória in Aracaju-SE. The Theorists were mainly used: Milk (1877), Bastos (2002), Schwarcz (2003), among others. In this study, were standed out the performance of doctors Antonio Menezes Vieira and Rabelo Tobias Leite and the application of the intuitive method.

Keywords: Education, Intuitive Method, Modernity, Hygiene

O objetivo principal deste estudo é conhecer a metodologia aplicada em duas escolas do Rio de Janeiro: o Colégio Menezes Vieira e o Instituto dos Surdos Mudos. Trata-se de uma pesquisa histórica que tem sua base na História Cultural. Para subsidiar a pesquisa buscou-se atas, relatórios, jornais e livros publicados no final do século XIX.

Destacou-se neste estudo, a atuação dos médicos Antônio Menezes Vieira e Tobias Rabelo Leite e a aplicação do método intuitivo nas instituições dirigidas por eles: O Colégio Menezes Vieira e o Instituto dos Surdos Mudos. Além de diretor do Colégio Menezes Vieira, o médico Joaquim Menezes Vieira foi professor de Linguagem Articulada no Instituto dos Surdos Mudos.

Tobias Rabelo Leite nasceu em Riachuelo, então parte do município de Laranjeiras, no dia 7 de abril de 1827¹, e faleceu na cidade do Rio de Janeiro a 3 de agosto de 1896, vítima de miocardite², sendo sepultado no dia seguinte no Cemitério São João Batista³.

¹ BLAKE, Augusto, V.A.S. *Dicionário Bibliográfico Brasileiro*, 7. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1902. p. 312-313.

² O necrológio, do dia 4 de agosto de 1896, publicado no Diário Oficial da República de 16 de agosto do mesmo ano, diz ter ele falecido com 69 anos de idade (o que permite presumir 1827 como o ano de seu nascimento), como também consta em relatório de março de 1897, apresentado ao presidente da então República dos Estados Unidos do Brasil, por Dr. Amaro Cavalcante, o ministro de Estado da Justiça e Negócios. Os dois documentos encontram-se na Biblioteca Pública Epifânio Dória.

³ Alguns biógrafos consignam o dia quatro, como o dia de seu falecimento. Na verdade, ele faleceu no dia três e foi sepultado no dia quatro, conforme nota publicada na edição do Diário Oficial citada na nota anterior.

Por volta de 1830, a situação econômica de Sergipe era considerada boa, graças à cultura da cana-de-açúcar. A aristocracia açucareira sergipana tinha-se instalado no vale do rio Cotinguiba⁴, que abarcava o município de Laranjeiras e seus termos⁵, sendo a família Leite parte importante dessa aristocracia. Nesse ambiente próspero, nasceu o filho do Capitão Tobias Rabello Leite e de Ana Maria de Lemos⁶, proprietários do Engenho São Bento⁷, em Riachuelo, então termo de Laranjeiras.

Era comum que as famílias sergipanas, do século XIX, geralmente constituída por proprietários rurais, enviassem seus filhos para centros urbanos maiores, com o objetivo de fazer os preparatórios⁸ e ingressar nas academias do Império⁹. Em fevereiro de 1844, Tobias Leite prestou exames para a Faculdade de Medicina da Bahia¹⁰. Em seguida, pediu transferência, mudando-se para a Corte, em busca de melhores conhecimentos na área da saúde, onde concluiu o curso de Medicina em 1849, com 22 anos de idade.

Como interno do Hospital Militar da Misericórdia, Tobias Rabello Leite observou, em 1848, o primeiro caso de febre amarela, na enfermaria dos estrangeiros¹¹. No ano seguinte, publicou “These: breves considerações acerca da política sanitária”. Foi médico do Corpo de Polícia e da Casa de Correção do Rio de Janeiro.

⁴ LIMA, Jackson da S. *História da Literatura Sergipana*, 1 Aracaju: Livraria Regina, 1971.

⁵ Termos com o sentido de localidades abrangidas por uma comarca.

⁶ No Arquivo Público do Estado de Sergipe, Fundo Sebrão Sobrinho, cx. 42, encontra-se o doc. 12, o traslado de uma precatória requisitória para avaliação dos bens vinda do Juízo de Orfãos da vila de Laranjeiras, pertencente ao falecido capitão Tobias Rabello Leite, sendo inventariante Ana Maria de Lemos. (1846).

⁷ Dantas coloca como dona do Engenho S. Bento de Laranjeiras, a senhora “Anna Maria Lemos.” A propósito, Tobias Leite, nos documentos da Faculdade de Medicina da Bahia, assina “Tobias Rabello Leite Lemos”.

⁸ Sobre as cadeiras preparatórias em Sergipe, ver Lima, 1955.

⁹ NUNES, Maria Thétis. *História da Educação em Sergipe*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

¹⁰ SALVADOR. Memorial da Medicina. Livro dos exames, folha 70 e 71. Solicitação de matrícula feita por Tobias Leite, de próprio punho, em 27 de fevereiro de 1844.

¹¹ Para BLACK, (1902, p.312) e BITTENCOURT, (1912, p. 168); a Tobias Leite se deve a observação do primeiro caso de cólera na enfermaria dos estrangeiros no Rio de Janeiro, então a cargo do doutor Lallemand a quem Santos Filho, (1991), atribuiu a identificação do primeiro caso de febre amarela na Corte.

O período de vida profissional de Tobias Leite foi marcado por grandes mudanças políticas e sociais, tais como a abolição da escravatura e a proclamação da República. A defesa da liberdade e da emancipação dos indivíduos influenciou a educação de surdos nas oficinas do instituto, pois o relatório de Manuel Francisco Correia, comissário do governo, diz:

A freqüência no instituto é, entretanto, de grande utilidade, porque com a instrução primária e a profissional que podem adquirir os surdos-mudos tornam-se cidadãos úteis e laboriosos, e não se ocultam, como os que envergonhados de sua inferioridade pela privação da audição e da palavra, e pela absoluta falta de conhecimento, não se afeiçoam à vida social e concentram-se no lar doméstico¹².

Esse relatório mostra o deficiente auditivo como uma pessoa inútil, envergonhada pela privação da língua falada e pela falta de conhecimento. Seria, então, através da freqüência ao instituto que o surdo se tornaria um cidadão útil e laborioso.

Já sobre Joaquim José Menezes Vieira há divergências quanto sua origem. Para alguns estudiosos ele teria nascido no Rio de Janeiro, porém, para Luiz dos Reis, Menezes Vieira, teria nascido em São Luís do Maranhão, em 10 de dezembro de 1848, sendo filho legítimo de João José Vieira. Sobre sua genitora, nada se sabe. A afirmativa sobre seu local de origem é de alguma forma embasada em seu necrológio, quando se confirma que cursou Humanidades em São Luís, partindo para a corte a fim de cursar Medicina.

Ainda segundo informações teria chegado à corte em 1868 com o intuito de estudar Medicina. Apesar de sua inclinação às questões médicas, revelou desde cedo vocação ao magistério. Lecionado em cursos preparatórios e publicando em 1868 “Pontos de Rethorica e Poetica”. Sua paixão pelas questões educacionais se mostra claramente quando

¹² Relatório do Comissário do Governo de abril de 1874, publicado no “Jornal do Aracaju” em 8 de julho de 1874.

de sua participação em diversos institutos beneficentes e de ensino. Tais como: Associação Promotora da Instrução do Rio de Janeiro (1874), Associação Mantenedora do Museu Escolar Nacional (1883); Sociedade Liga de Ensino (1884)¹³ entre outras.

Médico de formação fundou ao lado da esposa D. Carlota de Menezes Vieira em 1875 um Jardim para Crianças no Colégio que levava seu nome. O referido jardim tinha como objetivo “servir clientela de elite, atendendo a crianças de sexo masculino, de 3 a 6 anos, que se iniciam em atividades relacionadas à ginástica, à pintura, ao desenho, aos exercícios de linguagem e de cálculos”[...]¹⁴

Sua trajetória foi marcada pela relação próxima de várias personalidades de seu tempo o que o rendeu diversos convites para atuar a frente de várias instituições. Seu empenho era tanto que chegou a fazer doação de várias obras suas a diversos estados da federação, também recebeu muitos prêmios por sua participação em exposições nacionais e internacionais.

O professor Menezes Vieira dedicou sua vida a educação. Sua ação educacional foi por muitos, elogiada, mas também sofreu dos ressentimentos da falta de reconhecimento, o que fez com que em 1885 afirmasse: “Muito mais importante para os nossos estadistas são as tricas eleitorais [...]. Continuem eles no seu ofício, eu não abandonarei o meu papel de percussor, embora utopista e visionário”¹⁵

O Dr. Joaquim José Menezes Vieira faleceu no Rio de Janeiro, em 13 de agosto de 1897, vítima de arteriosclerose.

Tobias Leite e Menezes Vieira como médicos efetivamente atuaram na educação do surdo brasileiro no século XIX. Tobias Leite chegava a defender que a educação do surdo, diante de sua especificidade, deveria ser ministrada por um médico com vocação para a educação.

¹³ BASTOS, Maria Helena Câmara. *Pró pátria laboremus: Joaquim Menezes Vieira (1848-1897)*. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.p.45

¹⁴ BASTOS, Maria Helena Câmara. *Manual para os Jardins de Infância*. Porto Alegre: Redes Editora 2011, p.21.

¹⁵ BASTOS, Maria Helena Câmara. *Pró pátria laboremus: Joaquim Menezes Vieira (1848-1897)*. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.p.54

As habilitações para ensinar linguagem articulada, e da leitura sobre os lábios, não se adquirem lendo os poucos livros sobre o assumpto. Só vendo praticar e praticando sob a direção de bons mestres é possível adquiri-las, sendo muito conveniente que a pessoa que se dê a esse difícil ensino tenha conhecimentos aprofundados da anatomia e da physiologia dos órgãos da palavra. Por esta razão, si me fosse permitido intervir na escolha da pessoa que tivesse de ir habilitar-se, eu aconselharia que fosse um médico que tivesse manifesta e aprovada aptidão para o magistério¹⁶

E, de fato, sob sua orientação quem ocupou a cadeira de Linguagem Articulada no Instituto naquele período foi outro médico, exatamente Menezes Vieira. Além de médico e professor do Instituto dos Surdos, Menezes foi diretor do *Pedagogium* e fundador de um colégio que levava seu nome.¹⁷ Essa valorização do médico no ambiente escolar também é percebida em relatório apresentado por Tobias Leite em 31 de março de 1874:

Salvo triste acontecimento de ter fallecido o alumno José de Malheiros, victima de uma peritonite que o matou em 48 horas, foi satisfatório o estado sanitário durante o anno, pois que nem um outro caso de moléstia grave se deu. A nomeação de médico effectivo, que o regulamento creou, é necessidade que convém attender, pois que a missão mais importante do medico em um internato não é curar os doentes, é aconselhar os meios de conservar a saúde, e de fortificar o bem-estar dos alumnos.¹⁸

O índice de mortalidade no Instituto era muito baixo por causa das medidas de higiene e pela qualidade da alimentação em decorrência da

¹⁶ Relatório do Diretor. Jornal do Aracaju, Aracaju, 31 mar. 1874.

¹⁷ Cf: BASTOS, Maria Helena Câmara. *Pró pátria laboremus*: Joaquim Menezes Vieira (1848-1897). Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

¹⁸ Relatório do Diretor. Jornal do Aracaju, Aracaju, 31 mar. 1874.

presença de um médico. A estreita relação entre educação e medicina ainda fica mais evidente nas teses defendidas na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Segundo Gondra:

[...] o enfoque dado às questões educacionais encontra-se recoberto pelas contribuições da “Hygiene”, como já indicado de modo explícito em alguns títulos. Este ramo da ciência médica foi o que mais intensiva e prolongadamente colaborou para unificar as prescrições médicas, no que diz respeito às representações acerca da escola e dos sujeitos escolarizadores e escolarizáveis; respectivamente, professores e alunos.¹⁹

O projeto de higienização, iniciado na segunda metade do século XIX, tinha como objetivo diminuir a miséria do povo que não combinava com os anseios da elite moderna e de uma nação “civilizada” que imitava os países da Europa. A atuação de Tobias Leite no Instituto dos Surdos foi tão importante que Santos, Filho & Castro, (1910); Fontes, (1978); Blake, (1902) ressaltam a assertiva: “Estabelecimento, pode-se se dizer por ele fundado, e por ele elevado, a ponto de trazer honra ao Brasil”.

Rabelo Leite, de fato, não foi o fundador do Instituto, mas sim Ernest Huet, um surdo francês que chegou ao Rio de Janeiro em 1855 e trouxe na bagagem o objetivo de fundar uma escola para surdos, recomendado pelo Ministro da Instrução Pública da França.

Nos anos de 1880 havia um discurso a respeito da educação praticada nos países cultos e civilizados e que o Brasil deveria espelhar-se nesses países. Neste contexto, foram produzidos documentos para diminuir os altos índices de analfabetismo no Brasil, especialmente no Rio de Janeiro. A modernização da educação seria um caminho para modificar as péssimas condições do ensino brasileiro. O número insuficiente de escolas, a falta de habilitação dos professores, prédios sem higiene,

¹⁹ GONDRA, José G. *Artes de civilizar: medicina, higiene e educação escolar na corte imperial*. 2000. Tese (Doutorado em Educação) Universidade de São Paulo, 2000.p.104

métodos de ensino ineficazes e a ausência de um sistema graduado de escolarização fazia parte do sistema educacional brasileiro²⁰.

De acordo com a filosofia do método intuitivo que enfatizava o uso de imagens e materiais foi a criação do Museu Escolar do Instituto dos Surdos-Mudos, através do Decreto-Lei nº 890, de 1880, com objetos oferecidos pelo Imperador D. Pedro II ao então Diretor Dr. Tobias Leite:

As vantagens que se colhem com o ensino com objetos de museu são de fácil apreciação por qualquer pessoa que assista as lições: ganha-se tempo, poupa-se trabalho, e, o que é de sabido valor, capta-se facilmente a curiosidade dos discípulos e prende-se sua atenção que é a dificuldade de quem ensina. Nas mãos de um professor ilustrado e zeloso o Museu escolar não se presta só ao ensino de nomenclatura, usos e utilidade dos objetos que o compõe, presta-se pelo método intuitivo a dar de quase todas as ciências noções ao alcance da compreensão dos meninos, e que lhe são de muito proveito não só para sua educação moral como para as necessidades da vida. Se não me faltarem os meios perseguirei no empenho de desenvolvê-lo tanto quanto for exigido pelo ensino dos alunos do Instituto²¹.

Segundo Escolano²², na segunda metade do século XIX, a escola incorporou os preceitos do higienismo, e depois as exigências do conforto e da tecnologia. Essa evolução não se deve apenas às inovações pedagógicas, mas também pelas transformações culturais associadas ao industrialismo, ao positivismo, ao movimento higienista e ao taylorismo.

²⁰ VALDEMARIN, Vera Teresa. *Leitura e Cultura Escolar: variações de sentido do método de ensino intuitivo (1879-1886)*In: CASTRO.César A. *Leitura, impressos e cultura escolar*. São Luís: EDUFMA, 2010.p. 15

²¹ Trecho transcrito pela autora do relatório do Ministério dos Negócios do Império, do Conselheiro Barão Homem de Mello. BASTOS, M. Helena C. *Pro Patria laboremus: Joaquim Menezes Vieira (1848-1897)*. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.p.267

²² ESCOLANO, Agustín. *Arquitetura como programa: espaço-escola e currículo*. In:VIÑAO FRAGO, A. *Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa*. Rio de Janeiro: Dp&A, 2001. p. 19-58.

No que se refere à educação das crianças existia um projeto de higienização que influenciou a visão de família e de escola. A educação e a higienização da infância compõem o discurso sobre a construção de uma sociedade moderna e civilizada. Leite (1877) afirmou que as causas que embaraçam a educação na Corte podem ser removidas pela Associação Promotora da Instrução Pública, pois sua missão é difundir a educação pelas camadas populares, necessidade vital no Brasil. Embora o objetivo da Associação Promotora de Instrução Pública fosse difundir a educação das camadas populares, o Brasil era considerado mesmo um país de analfabetos como disse o médico Menezes Vieira ao defender o método oral na educação dos surdos.

O método intuitivo era o que priorizava o ensino através dos sentidos, utilizando o vasto material, invariavelmente, apresentado pelo professor (mapas, selos, gravuras etc.). O Barão Homem de Melo afirmava que o museu serviria para dar noções sobre quase todas as ciências, facilitando a compreensão dos alunos²³. Tobias Leite, no relatório de 1873²⁴, afirmava que o ensino, como nos anos anteriores, progrediu por meio da escrita e pelo método intuitivo. Além da organização do museu pedagógico, Tobias Leite interessou-se ativamente por exposições internacionais, seja contribuindo financeiramente, seja divulgando o Instituto dos Surdos-Mudos, através de livros e artefatos dos alunos.

O Colégio Menezes Vieira foi, praticamente, uma instituição modelo, era o que de mais moderno existia na época, embora tenha sido curto seu período de existência, de 1875 a 1887. Percebem-se vários pontos em comum entre o Imperial Instituto dos Surdos-Mudos e esse colégio.

Um deles é o pioneirismo: o primeiro era a única escola de surdos do Brasil, com todas as características de uma escola moderna; o segundo, o primeiro jardim-de-infância, símbolo de modernidade no Império, com referencial teórico baseado em Froebel. As semelhanças

²³ Relatório do Ministro dos Negócios do Império, o Conselheiro Barão Homem de Mello.

²⁴ Publicado no “Jornal do Aracaju” de 11 de junho de 1873 (acervo do IHGS).

entre as duas instituições não param por aí. As ligações entre o público e o privado estavam presentes também na educação do século XIX. Enfim, cabe observar o quadro que segue:

Gestões de Tobias Rabello Leite (Imperial Instituto dos Surdos-Mudos – 1868-1896) e Joaquim Menezes Vieira (Colégio Menezes Vieira – 1875-1887), no Rio de Janeiro

IMPERIAL INSTITUTO DOS SURDOS-MUDOS	COLÉGIO MENEZES VIEIRA
Dirigido pelo médico Tobias Rabello Leite	Dirigido pelo médico Joaquim Menezes Vieira
Método: ensino intuitivo	Método: ensino intuitivo
Preocupação com higiene e arquitetura escolar (salas amplas, arejadas, iluminadas etc.). Controle do tempo e das atividades	Preocupação com a higiene e arquitetura escolar (salas amplas, arejadas, iluminadas). Controle do tempo e das atividades
Professores: Menezes Vieira, A. J. de Moura e Silva e Paulo Vidal.	Professores: Menezes Vieira, A. J. de Moura e Silva e Paulo Vidal.
Modernos aparelhos para a prática de ginástica	Modernos aparelhos para a prática de ginástica
Museu escolar	Museu escolar
Material didático importado. (mapas, gravuras, coleção de pesos e medidas, aparelho para ensino de aritmética).	Material didático importado. (mapas, gravuras, coleção de pesos e medidas, aparelho para ensino de aritmética).
O diretor e sua família residiam na escola	O diretor e o vice-diretor residiam na escola com suas famílias
Tobias Leite enviou para a Exposição de Filadélfia o livro “Notícias do Instituto dos Surdos-Mudos” e, também, trabalhos dos alunos.	Menezes Vieira participou de exposições internacionais.
Tobias Leite foi parecerista do Congresso de Instrução	Menezes Vieira foi parecerista do Congresso de Instrução
Tobias Leite publicou, em 1871, “Notícias do Instituto dos Surdos-Mudos” (reeditado em 1876, 1877 e 1887).	Menezes Vieira publicou, em 1879, “Notícia do Jardim de Crianças anexo ao Colégio Menezes Vieira”.

Fontes: LEITE, 1877 e BASTOS, 2002.

As duas escolas também recebiam visitas do Imperador Pedro II, que, muitas vezes, participou das solenidades dos dois estabelecimentos de ensino. Oralista convicto, Menezes Vieira foi defensor incansável do ensino da linguagem articulada, havendo, em alguns períodos, divergências entre ele e Tobias Leite:

Em 1883, foi iniciado o ensino da “linguagem articulada”, através do Dr. Joaquim José Menezes Vieira, que estivera na Europa, onde aprendera que este ensino era adotado pelos institutos europeus. Este ensino foi realizado por sete anos, sendo que, após este tempo, foi considerado pelo diretor, Dr. Tobias Leite, que os alunos não haviam obtido nenhum rendimento com este treinamento, enquanto que o ensino através da escrita havia se mostrado útil. Por esta razão, em 1889, o Governo ordenou que o ensino da “linguagem articulada” fosse feito apenas para os alunos que pudessem se beneficiar, a critério do professor e do diretor, sem que existisse prejuízo à instrução da linguagem escrita. O Dr. Vieira era um oralista fervoroso e, insatisfeito com a decisão pediu jubilação em 1890. Para o Dr. Tobias Leite não se deveria adaptar o aluno ao método, mas método ao aluno²⁵

Em vários momentos durante a gestão de Tobias Leite no Instituto dos Surdos houve discussão a respeito da melhor metodologia a ser usada na educação dos surdos. Menezes Vieira no parecer do Congresso de Instrução criticou duramente o ensino da linguagem escrita no Instituto.

Tobias Leite e Menezes Vieira desentenderam-se a respeito da melhor forma para educação para os surdos terminando com a exoneração do doutor Menezes Vieira do Instituto dos Surdos. Um dos argumentos de Menezes Vieira a respeito da oralização de surdos é que num país de analfabetos pouco adiantaria a alfabetização dos surdos.

²⁵ MOURA, M.C. *O surdo: caminhos para uma nova identidade*. Rio de Janeiro: Revinter. 200.p.82

No dizer de Manuel José Pereira Frazão, parecerista no documento “Atas e pareceres do Congresso de Instrução (1884)”, teria sido “o benemérito e venerável ancião que tem encanecido no serviço público, de que só tem colhido dissabores, o Dr. Tobias Leite, muito digno diretor do Instituto de Surdos-Mudos” (*apud* BASTOS, 2002, p. 267). Em Liberato Bittencourt (1913, p.168), um “homem de talento, de grande saber e probidade exemplar”. Deve-se, enfim, a seu trabalho, se não a fundação, a organização e a ampliação do instituto.

Os doutores Tobias Leite e Menezes Vieira foram figuras participativas nas discussões educacionais do Império. O Congresso de Instrução de 1884, não foi, efetivamente, realizado, porque o senado não aprovou a concessão da verba necessária. Manteve-se apenas, a “exposição pedagógica”, pois o material enviado por vários países já tinha chegado ao Brasil, tendo Tobias Leite, dentre outros, contribuído financeiramente para sua realização²⁶

Depois da Proclamação da República, São Paulo investiu na instauração de um programa de ensino modelo, passando a influenciar a remodelação escolar dos demais estados²⁷. Várias reformas foram surgindo, no sentido de encontrar o método de ensino adequado para ampliar o nível de alfabetização dos brasileiros. A partir da experiência de São Paulo, ocorreram várias reformas, mas a educação dos deficientes não foi parte dos vários programas de ensino que foram traçados.

²⁶ KUHLMANN JUNIOR, M. A circulação das idéias sobre a educação das crianças: Brasil início do século XX. In: FREITAS, Marcos C. .; ____ (orgs). *Os intelectuais na História da Infância*. São Paulo: Cortez, 2002, pp. 459-503.

²⁷ CARVALHO, Marta M. c. Reforma da instrução pública. In: LOPES, Eliane M.T; CARVALHO, Marta M.; VEIGA, Cynthia. G. (orgs.) *500 anos de Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 225-252.



Figura 1 – A palavra aos surdos-mudos, de Oscar Pereira da Silva, óleo sobre tela (54 x 45 cm). In: Nogueira, 2001, p. 9.

Este estudo sobre Tobias Leite e Joaquim Menezes Vieira e suas atuações no Instituto dos Surdos-Mudos e no Colégio Menezes Vieira, contém dados da pesquisa a respeito de dois médicos que não mediram esforços para levar à frente a educação pouco no Brasil Imperial e no alvorecer da Primeira República.

As escolas destacaram-se pela modernidade e a preocupação com a higiene e com o uso de recursos didáticos e dos museus escolares. Seus diretores destacaram-se pelo pioneirismo: Leite transformou o Instituto dos Surdos em uma escola moderna que antes era considerada como “depósito asilar de surdos” e o Colégio Menezes Vieira que instituiu o primeiro Jardim da Infância do Brasil.

Aqui, traçou-se um esboço da obra e vida pública desses médicos. Os registros demonstram a personalidade de ambos e do empenho em prol da educação dos surdos e das demais pessoas.

Artigo recebido em 27 de fevereiro de 2013.

Aprovado em 18 de maio de 2013.

